

A MODALIDADE EAD E O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO NO PERÍODO DO ISOLAMENTO SOCIAL DA COVID-19

EAD MODALITY AND THE ARCHITECTURE AND URBANISM COURSE IN THE PERIOD OF SOCIAL ISOLATION OF COVID-19

RIBEIRO, Marla Simone - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – Universidade Cesumar - Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifasipe, marlaribeiroarquiteta@gmail.com
UVEDA, Jennifer Beatriz - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – Universidade Cesumar - Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifasipe, jenniferuveda@hotmail.com
MILANI, Rute Grossi - Profa. Dra Universidade Cesumar - Programas de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) e Tecnologias Limpas (PPGTL). Pesquisadora do Programa Produtividade em Pesquisa do ICETI, rute.milani@unicesumar.edu.br
MACUCH, Regiane da Silva - Profa. Dra Universidade Cesumar - Programas de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) Pesquisadora do Programa Produtividade em Pesquisa do ICETI, rmacuch@gmail.com

Grupo Temático 1. Epistemologia e Produção de conhecimento no contexto da Educação

Subgrupo 1.2 A constituição de parâmetros para uma educação de qualidade por meio das TDIC

Resumo:

O presente estudo baseia-se numa revisão de literatura com o objetivo de explorar os desafios enfrentados pelo ensino à distância no curso de Arquitetura e Urbanismo durante o isolamento social da COVID-19. A reflexão faz-se necessária diante da necessidade repentina causada pela adoção da modalidade EAD para continuidade das atividades acadêmicas no período de pandemia, contrariando o posicionamento das entidades profissionais de arquitetos e urbanistas. Espera-se que este estudo venha contribuir com novos direcionamentos e na elaboração de estratégias para treinamento de gestores e professores, bem como melhorias no sistema operacional das IES, viabilizando a implantação de novas metodologias de ensino por meio da tecnologia da informação.

Palavras-chave: Ensino à Distância; Arquitetura e Urbanismo; Covid-19.

Abstract:

The present study is based on a literature review in order to explore the challenges faced by distance learning in the Architecture and Urbanism course during the social isolation of COVID-19. Reflection is necessary in view of the sudden need caused by the adoption of distance education to continue academic activities during the pandemic period, contrary to the position of professional entities of architects and urban planners. It is expected that this study will contribute with new directions and in the development of strategies for training managers and teachers, as well as improvements in the operational system of the higher education institutions, enabling the implementation of new teaching methodologies through information technology.

Keywords: Distance Learning; Architecture and Urbanism; Covid-19.

1. Introdução

Em 2020, a população mundial se mobilizou contra a pandemia da COVID-19, num processo de isolamento social na tentativa de contenção da propagação da doença, divulgando massivamente o *slogan*: “Fique em casa”. Inúmeras mudanças aconteceram,



contribuindo com novos paradigmas no relacionamento interpessoal, nos valores sociais, no processo educacional, na relação ambiental e saúde do indivíduo. A pandemia chegou pra marcar uma nova fase em todo o mundo.

Muitas atividades passaram por processos de reinvenção, envolvendo diversos setores da rotina do cidadão. A Educação foi uma das áreas que sofreu grande impacto na constituição do ensino, desde o cronograma elaborado para o ano, às expectativas de professores e alunos quando relacionado ao desenvolvimento das atividades escolares, tudo sofreu o impacto do “Fique em casa”. Muito já vinha sendo abordado sobre novas perspectivas e possibilidades para a educação, novas práticas e métodos pedagógicos, relacionados ao desenvolvimento de tecnologias e diversidade de informação (PRETTO; AVANZO, 2018; DE SOUZA et al., 2018).

A Educação à distância (EAD) surge como uma modalidade de ensino, rápida, integrativa e multimidiática (HABOWSKI et al, 2020, DE SOUZA et al., 2018), a tecnologia digital contribui com a intensidade de acessos às informações e ainda possibilita a ampliação do conhecimento (PRETTO; AVANZO; 2018), proporcionando condições de continuidade no ano letivo no período da quarentena obrigatória.

Nem todas as Instituições de Ensino Superior (IES) adotam a EAD como modalidade educacional, no entanto, o processo de isolamento fez com que muitas IES se repositionassem recorrendo à modalidade de educação a distância para que não tivessem seus alunos totalmente prejudicados. As IES, exceto as que já trabalhavam com a educação a distância, tiveram que passar por uma rápida adaptação para não desestimular os alunos. Muitos ajustes foram necessários, adaptação das competências metodológico/pedagógicas e tecnológicas, ajustes de conteúdo no processo de aprendizagem e dos critérios de acompanhamento do desempenho do aluno (BARROS; GUERREIRO, 2019).

Considerando a educação a distância para o curso de Arquitetura e Urbanismo, observa-se que o maior receio vem do próprio Conselho que regulamenta a profissão, este vem se posicionando contra a modalidade EAD desde 2017, mostrando preocupação e discordância. Desde 2019 o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) não tem efetuado o registro profissional dos acadêmicos do ensino à distância (CAU, 2019).

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo, em 2018, reiterou sua preocupação relativa aos cursos de graduação na modalidade EAD. O Conselho argumenta que a profissão de arquiteto e urbanista tem relação com a preservação da vida e bem-estar das pessoas, com a segurança e integridade do patrimônio, bem como com a preservação do meio ambiente, exigindo sobremaneira uma formação presencial, com disciplinas práticas desenvolvidas em ateliês, laboratórios, canteiros experimentais e outros espaços pedagógicos que permitem a vivência, o que não pode ser alcançado pela modalidade EAD (CAU, 2019).

Diante desse panorama, este estudo discute, a partir de pesquisa bibliográfica integrativa, os desafios enfrentados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, analisando como se desenvolve a relação com a EAD no período do isolamento social da COVID-19. O ponto principal de estudo concentra-se nas IES que adotam a metodologia apoiada no ensino presencial tradicionalista, verificando os desafios enfrentados nesse período de instabilidade mundial.

2. A EAD sob a visão das entidades profissionais do arquiteto e urbanista

A educação a distância não é algo tão novo assim, há muito já se falava sobre o aprendizado sem a formalidade do espaço físico da escola. Considera-se o ensino por correspondência ou independente o precursor do EAD, advindo do desenvolvimento da comunicação e dos meios de transporte na metade do século XIX. Entre as décadas de 70 e 90, a utilização de novas mídias (televisão, rádio, fitas de áudio e vídeo, e telefone) impulsionou ainda mais o ensino à distância, tornando o ensino mais democrático e proporcionando a difusão de conhecimento de forma mais fácil e rápida, contribuindo com a redução das distâncias e aumentando a velocidade da evolução científica (DE OLIVEIRA; MOREIRA, 2019).

Após a década de 90, iniciou-se o que seria mais próximo da EAD atual, houve a introdução do videotexto, do uso do computador, tecnologia multimídia, hipertexto e redes de computadores, configurando o ensino *online*. Após 1995, a expansão da *Internet*, bem como o desenvolvimento das tecnologias da informação, proporcionaram o ambiente virtual de aprendizagem que podemos usufruir atualmente. Os avanços proporcionaram abertura de novos horizontes e possibilidades para a educação à distância, mas trouxe também muitos desafios (BLAUTH et al., 2019). Em 1996, o Brasil reconheceu a Educação à Distância, através da Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), regulamentada pelo Decreto n.º 5.622 (RODRIGUES et al., 2018).

A EAD é um conjunto formado pela relação existente entre a Instituição, a qualidade, a avaliação, o Modelo Pedagógico, infraestruturas, grade curricular do curso, docente, tecnologias e discente, interligados pelo meio tecnológico. O modelo determinado pelo ensino à distância nesse momento de pandemia, tem o aluno como centro convergente. Nesse momento de isolamento social, a determinação é permanecer em trabalho remoto ou tele trabalho, com o docente aplicando as atividades da sua própria casa, com as limitações físicas e tecnológicas existentes (BARROS; GUERREIRO, 2019).

O questionamento surge diante das necessidades explícitas relacionadas ao curso de Arquitetura e Urbanismo no desenvolvimento das disciplinas práticas na modalidade EAD durante o período de isolamento social. Como trabalhar a proximidade professor/aluno no desenvolvimento pedagógico prático para aplicação das estratégias promotoras de sensibilidade, aptidão vocacional e a prática necessária proposta para o ensino de Arquitetura e Urbanismo?

O CAU, a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA) e o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) reconhecem e se propõem a debater sobre os avanços do ensino à distância, no entanto, alertam sobre a existência de situações causadas pelas limitações nas áreas do conhecimento prático que podem contribuir com o risco à vida, ao patrimônio e ao meio ambiente. Mostram, ainda, discordância e preocupação na criação dos cursos EAD de graduação para Arquitetura e Urbanismo, reconhecem que o espaço físico adequado é parte do processo de ensino e favorece o aprendizado, bem como a continuidade na formação dos docentes. As condições espaciais e físicas dos ateliês e salas de aulas são notadamente importantes no ensino e aprendizagem. Esses espaços específicos permitem o exercício de diferentes formas de linguagem, expressão, práticas, pesquisa, contribuindo com a amplitude do processo criativo (CAU, 2019).

A preocupação das entidades profissionais é legítima, no entanto, diante da situação de reclusão que foi observada pelo isolamento social devido A COVID-19, nada pode ser feito contra isso. A EAD foi a única solução encontrada que viabilizasse a continuidade das atividades escolares nesse momento de incertezas. Portanto, para a implantação da educação a distância, torna-se necessário fazer ajustes importantes quanto às competências pedagógicas, tecnológicas ou até mesmo a adaptação entre o modelo pedagógico e as novas realidades, potencializando os recursos (BARROS; GUERREIRO, 2018).

3. Materiais e métodos

O estudo baseado em uma revisão integrativa da literatura por meio da consulta a publicações científicas nacionais publicadas entre 2018 e 2020, disponíveis no Portal da CAPES. A pesquisa ocorreu no início do mês de Maio, no decorrer do suposto pico da pandemia da COVID-19.

Os critérios de elegibilidade iniciais utilizados para capturar as publicações foram: artigo científico, estar disponível integralmente, ser publicado entre 2018 e 2020, ter sido realizado no Brasil, estar em periódico revisado por pares e possuir versão na língua portuguesa. Os critérios de exclusão iniciais foram: não ter compatibilidade com o tema, ser Revisão Sistemática, não conseguir acesso ao artigo.

Inicialmente realizou-se a seleção no Portal da CAPES com as palavras chave: desafios/ensino EAD e também desafios/ensino superior/arquitetura. Após a seleção, foram utilizados os filtros determinando os critérios de inclusão e exclusão, conforme figuras 1 e 2. Num segundo momento após a leitura dos títulos e resumos no próprio portal da CAPES, excluiu-se as publicações que não tinham relevância com o tema escolhido.

3.1 Detalhamento do estudo

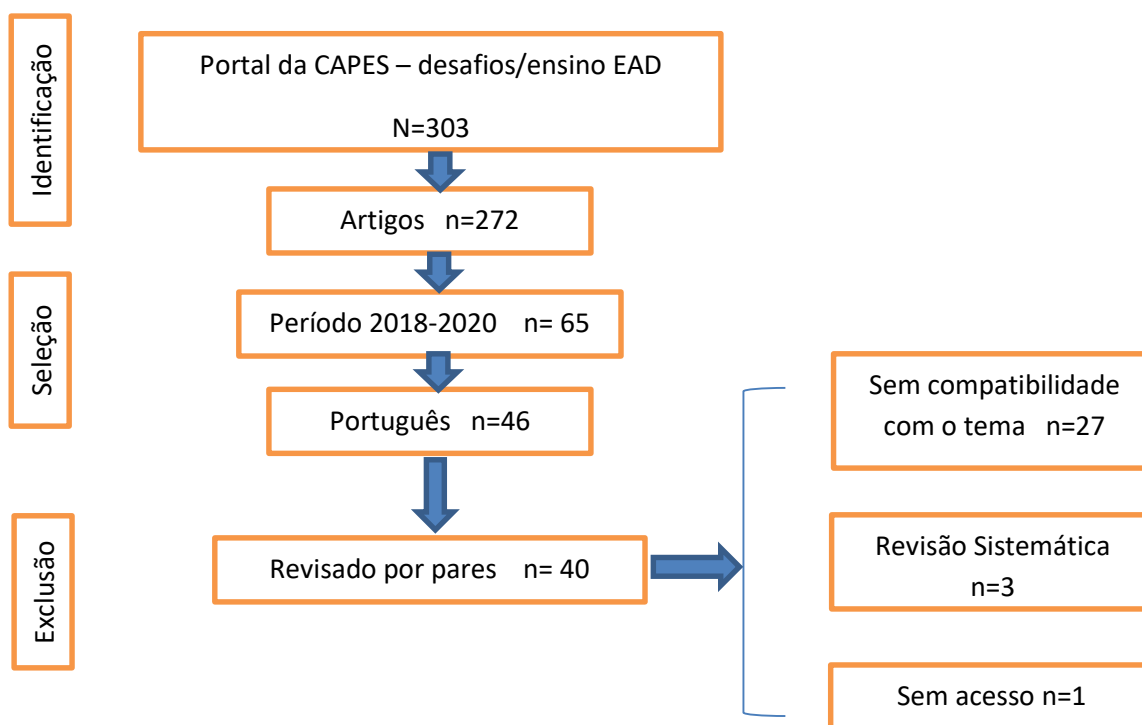


Figura 1. Esquema de pesquisa utilizado para as palavras chave desafios/ensino EAD.

Fonte: Autoria própria.

Com o prévio conhecimento de que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) tinha um posicionamento contrário à modalidade EAD, a pesquisa foi ampliada recorrendo-se ao *site* oficial do CAU para verificar as fundamentações acerca desse posicionamento.

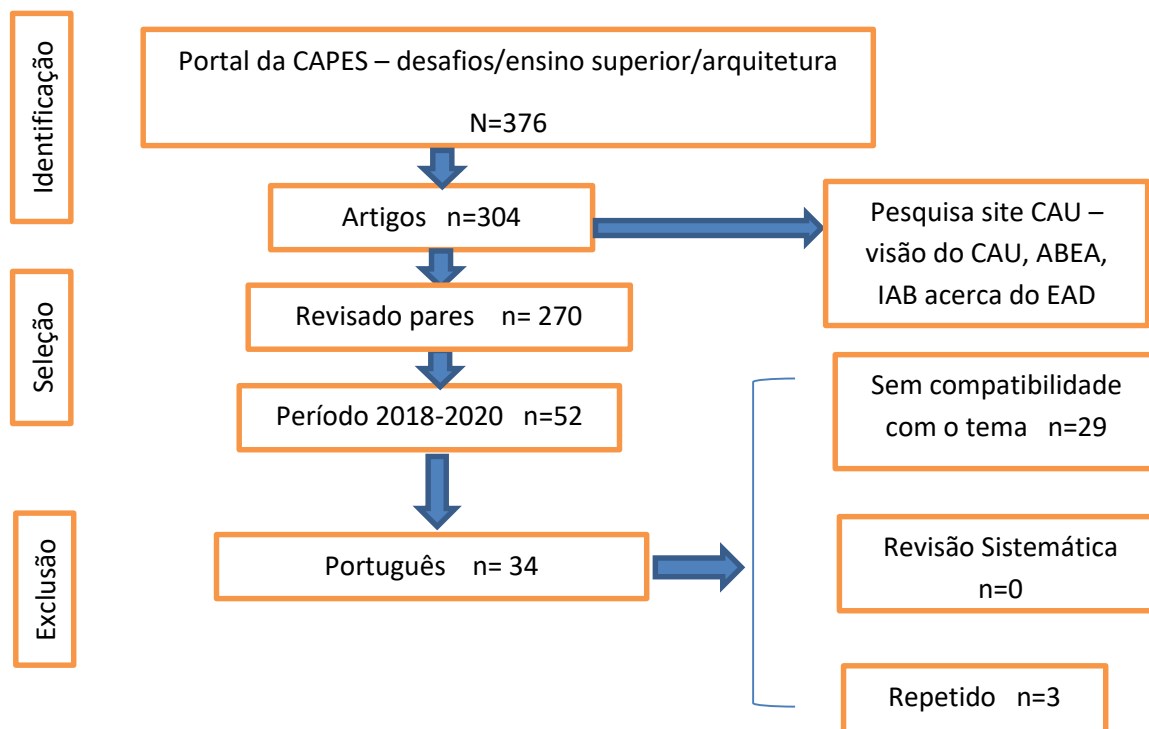


Figura 2. Esquema de pesquisa utilizado para as palavras chave desafios/ensino superior/arquitetura.

Fonte: Autoria própria.

Após a leitura dos artigos, elaborou-se o Quadro 1, resumindo os pontos que fortaleciam os principais posicionamentos, classificando e fundamentando a dialética da relação do EAD com o curso de Arquitetura e Urbanismo.

Quadro 1. Visão de autores pesquisados sobre desafios da modalidade EAD e ensino superior de arquitetura e urbanismo

DESAFIOS DA MODALIDADE EAD E ENSINO SUPERIOR DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Autores/data	Principais desfechos
DOS SANTOS; MENEGASSI, 2017	Pontos para o ambiente aonde serão gravadas as aulas: boa iluminação, sonoridade e condições de implantação dos aparelhos de compartilhamento e conexão, Prejulgamento da modalidade EAD – a concepção de ensino inferior corrobora com o preconceito.

PRETTO; AVANZO, 2018	Conceito EAD – conhecimento partilhado através da rede, de qualquer lugar, a qualquer momento, imprescindível a necessidade de conexão com a rede mundial de computadores, EAD - compartilhamento do conhecimento, A gestão da educação, a atualização do currículo escolar e o ambiente aonde é ministrada a aula: fundamentais para o desenvolvimento do EAD.
FINI, 2018	Pensamento importante: “informação não é conhecimento, memória não é inteligência, tecnologia não é pedagogia”; Defende o uso de metodologias ativas, no entanto, o EAD é importante forma de democratização do ensino.
GELPI; KALIL, 2018	Participação do aluno no diagnóstico das problemáticas urbanas e regionais; Emprego de metodologias ativas – eficiente para compreensão do conhecimento.
REIS et al., 2018	Ausência de afetividade e personalidade - motivo de evasão do aluno.
REIS; MENDES, 2018	Quebra de paradigmas com o EAD repentino, quebra do compromisso com o ensino tradicional, Protagonismo dividido entre professor e aluno, Produção do conhecimento participativo, Insuficiência de investimentos para aplicação das atividades, Necessidade de plataforma educacional eficiente, Falta de privacidade do professor – excesso de questionamentos via redes sociais com dúvidas sobre assuntos tratados em aula.
BLAUTH et al., 2019	Conceito EAD – conhecimento partilhado através da rede, de qualquer lugar, a qualquer momento, imprescindível a necessidade de conexão.
CAU/IAB/ABEA (2020)	Dificuldade de acompanhamento e controle das disciplinas práticas (Projeto Arquitetônico, paisagismo e planejamento urbano, ateliê de maquetes); Preocupação com a falta de qualidade do ensino.

Fonte: Autoria própria.

4. Resultados esperados

O estudo apresenta desafios que se relacionam com a preocupação das entidades profissionais quando divergem sobre o EAD para o ensino da Arquitetura e Urbanismo, curso que envolve muitas disciplinas práticas na sua essência.

A partir deste, foi possível esclarecer alguns aspectos que envolvem a EAD e os cursos de Arquitetura e Urbanismo, para que práticas metodológicas novas possam ser pensadas para viabilizar maior proximidade com a prática profissional, mesclando a modalidade EAD com encontros presenciais em tempos de isolamento social e quem sabe, para outras discussões pós momento emergencial que possam mostrar-se interessantes de serem implantadas também no retorno aos momentos presenciais do curso.

5. Referências

BARROS, D. M. V.; GUERREIRO, A. M. Novos desafios da educação à distância: programação e uso de Chatbots. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 26, n. 2, p. 410-431, 2019.

BLAUTH, I. F.; DIAS, N.; SCHERER, S. *Whatsapp* como ambiente de interações na educação a distância: ensaios de encontros síncronos e assíncronos. **HOLOS**, v. 6, p. 1-13, 2019.

CAU-Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. **CAU/BR decide recusar registro profissional a alunos formados em cursos EaD**. 2019. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/cau-br-decide-recusar-registro-profissional-a-alunos-formados-em-cursos-ead/>. Acesso em: 23/05/2020

DE OLIVEIRA, R. K. A. R.; MOREIRA, A. N. G. A ludificação no ambiente virtual de aprendizagem. **HOLOS**, v. 7, p. 1-24, 2019.

DE SOUZA, W. G. et al. Educação a distância e democratização do ensino superior: discussão à luz do pensamento de Dewey. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 2, p. 64-72, 2018.

DOS SANTOS, L. C.; MENEGASSI, C. H. M. A história e a expansão da educação à distância: um estudo de caso da UNICESUMAR. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 11, n. 1, p. 208-228, 2018.

FINI, M. I. Inovações no ensino superior. Metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 176-183, 2018.

RODRIGUES, J. F.; MENDONÇA, C. M. C.; MENDONÇA, A. V. P. M. Gestão em EaD: a afetividade na visão de tutores e alunos. **Revista Educação: Teoria e Prática**, v. 28, n. 59, 2018.

GELPI, A.; KALIL, R. M. L. Ensino de urbanismo no Brasil: desafios à cidadania e a formação profissional. **Revista Políticas Públicas & Cidades-2359-1552**, v. 6, n. 1, p. 106-120, 2018.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E.; JACOBI, D. F. Interloquções e discursos de legitimação em EaD. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, n. Ahead, 2019.

PRETTO, N. L.; AVANZO, H. Educação e arquitetura na era digital: um estudo sobre a expansão das instituições federais de ensino superior em Barreiras, Bahia. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 1, 2018.